



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ  
ANO 24.º SEXTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1980 AVULSO 8500 N.º 1230

O SEMANÁRIO DE MAIOR EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

## UMA OBRA DE INTERESSE REGIONAL **NOTA da redacção**

COMPLEXO desportivo que a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António está a construir, nos terrenos arenosos a Sul do posto médico da Caixa de Previdência, está paralisado.

Esta informação não constitui facto novo, tanto para os leitores do *Jornal do Algarve* como para os habitantes da vila pombalina, em especial as camadas mais jovens que identificam no Desporto a forma mais correcta de exercitar o corpo e fugir às muitas ofertas tentadoras que a sociedade de consumo lhes dirige, para uma vida alienada.

A conclusão deste complexo, cuja descrição já aqui, noutra ocasião, efectuámos e de cujo projecto voltamos a inserir, desta feita com mais destaque, o desenho, é uma necessidade cujo interesse ultrapassa os limites do concelho de Vila Real de Santo António onde se situa, para se colocar na área da própria Região do Algarve.

Com efeito, as dimensões do empreendimento, a localização junto à fronteira luso-espanhola e a sua inserção numa das principais zonas de interesse turístico algarvias, «A Baía de Monte Gordo», faz com que tenhamos que chamar a atenção das entidades responsáveis para a urgência de auxiliarem a autarquia responsável pela obra, no plano restrito da legislação em vigor, mas desbloqueando financiamentos compatíveis com a sua dimensão e interesse.

RAZÕES DO BLOQUEAMENTO  
A razão fundamental da paralisação do complexo desportivo de Vila Real de Santo António parece assentar, em primeiro lugar, nas dificuldades que a administração camarária tem sentido para vencer a situação resultante do não cumprimento por parte da empresa adjudicatária de uma parte da obra (os campos de ténis), dos prazos acordados. Com efeito, a Spril Sports, de Lisboa, celebrou um contrato em 16 de Abril de 1979, no valor de cerca de 2 400 contos, tendo recebido já cerca de 850 contos, com os quais iniciou a parte que se encontra realizada e em deterioração constante. O prazo de conclusão da obra era de 60 dias.

Segundo um informe do vereador do pelouro do desporto Manuel Mória, a solicitação do deputado municipal António Cabrita, as preocupações do actual executivo camarário sobre o complexo iniciaram-se no dia 14 de Janeiro deste ano e, desde então e com regularidade, foi trocada correspondência com a firma adjudicatária que se remeteu a um incompreensível mutismo, surgindo mais tarde com uma proposta, classificada arrogante pela Câmara, onde, em vez de reconhecer o erro e concluir os campos, ainda fazia exigências.

Sabe-se que, na última troca (Conclui na 3.ª página)

### Vão reunir em Albufeira as Direcções e Comandos dos Bombeiros do Algarve

No sábado dia 18 de Outubro reunir-se-ão em Albufeira, os comandos e direcções das Corporações de Bombeiros do Algarve.

Na sessão serão abordados problemas de transcendência para os Bombeiros algarvios.

Enquanto José Afonso Henriques, agricultor na Alagoa do Ruivo, Alcoutim, recebia, com pouco mais de 50 horas, um quantitativo superior a 100 contos, Agostinho Murtal, com mais de 60 horas, recebeu pouco mais de vinte contos e um agricultor de nome Fernandes recebeu apenas 6 contos, com quase tanta lavoura como os outros.

«Justiças» do Imposto de Gasóleo

### «Justiças» do Imposto de Gasóleo

Enquanto José Afonso Henriques, agricultor na Alagoa do Ruivo, Alcoutim, recebia, com pouco mais de 50 horas, um quantitativo superior a 100 contos, Agostinho Murtal, com mais de 60 horas, recebeu pouco mais de vinte contos e um agricultor de nome Fernandes recebeu apenas 6 contos, com quase tanta lavoura como os outros.

Creríamos de «justiça», cuja explicação é difícil de compreender.

A TRAGÉDIA que assolou Al-Asnan tocou-nos de perto. Porque hoje o mundo se vai tornando, cada dia mais, a nossa casa e, por força dessa maravilha que é a comunicação electrónica, estamos perto de todo o lugar, a cada momento. E, também, porque a sorte de outros seres humanos nos é, felizmente, cada vez menos indiferente.

Quem não sentiu um arrepio ao ver, na televisão, aquele braço fora dos escombros ou a criança de dois meses retirada do que restava de um prédio desabado?

Vem-nos à memória os 66 mil mortos do Perú, em 1970; os 5 mil no Irão, em 1972; os 12 mil mortos e 20 mil desaparecidos, em Manágua, no mesmo ano; as 20 mil vítimas no sudeste da China, em 1974 e, no fim desse ano, os 5 200 na Turquia Oriental; em 1976, na Guatemala, 23 836 mortos, 77 000 feridos e um milhão e meio de pessoas desalojadas e, por aí fora até chegarmos ao da Região Autónoma dos Açores, em 1980, que, com a morte de 51 pessoas, nos tocou particularmente. Agora a Argélia, em Al Asnam, cujo balanço é já de 20 mil mortos e 50 mil feridos, estando mais de 250 mil pessoas desalojadas.

Não deixa de ser reconfortante verificar que, nestas alturas, a solidariedade internacional lança mão de vastos meios para auxiliar as vítimas destas catástrofes naturais, numa operação gigantesca que visa minorar o sofrimento daqueles que, de um minuto para o outro, vêem ruir os sonhos das suas vidas, os parentes mortos, muitos feridos.

A Humanidade vai levar ainda muitos anos antes de que possa prever com antecedência quando

### TÃO LONGE E TÃO PERTO

vão ocorrer estas tragédias e em que grau. A ciência procura as soluções e fazem-se progressos, ainda que lentos, nesse sentido.

Existem porém, formas de minorar os danos nos edifícios, nomeadamente a sua construção anti-sismo. Não quer dizer que resolva totalmente, mas, por certo, atenua, especialmente em zonas atreitas a estas coisas, situações perto de fendas sísmicas, como é o caso do Algarve. Porém, o lucro e a ganância opõem-se a estas precauções.

Vão continuar a existir abalos sísmicos. Onde, quando, que consequências? Por enquanto temos de nos limitar a registá-las (e com que mágoa) após o facto consumado.

## MUNDO FORA

### POSSÍVEIS INTERVENÇÕES NA GUERRA ENTRE O IRAQUE E O IRAÃO

PROSEGUIMENTO do conflito militar entre o Irão e o Iraque causa séria preocupação entre a opinião pública internacional. Não há dúvidas de que a continuação das acções militares e a sua ampliação poderão ter perigosas consequências. As pessoas de boa vontade esperam que a situação se possa desanuviar e que se consiga apagar o incêndio deflagrado. Fidel Castro apelou, na qualidade de Presidente do Movimento dos Não Alinhados, para os Ministros dos Negócios Estrangeiros do Iraque e do Irão. O Conselho de Segurança efectua consultas urgentes sobre a situação.

Mas existem outras tendências. A Casa Branca pronuncia-se, em palavras, pela não intervenção nas questões irano-iraquianas, pela manutenção de uma rigorosa neutralidade. No Pentágono, porém, é clara a disposição de não se abster de meter a mão no novo foco de tensão, para o utilizar em benefício dos seus interesses hegemónicos nessa importante região estratégica.

Na zona do conflito, os EUA mantêm uma numerosa esquadra naval. A julgar por informações da imprensa ocidental, dois grandes navios de guerra norte-americanos já se encontram no Golfo Pérsico, e outros 29 aproximam-se das suas margens. Uma parte

(Conclui na 3.ª página)

## FREGUESIAS E MUNICÍPIOS

### PLANOS DE ACTIVIDADE E ORÇAMENTOS, APROVAÇÃO EM NOVEMBRO

MES de Novembro aproxima-se e, com ele, para as autarquias locais, a grande responsabilidade de fazer aprovar os Orçamentos e Planos de Actividade, para o ano de 1981.

Com efeito, as Assembleias Municipais, de acordo com a lei, têm a sua quinta reunião ordinária no próximo mês e as Assembleias de Freguesia a quarta, destinadas a aprovar aqueles importantes documentos que vão permitir uma vida normal e planificada, dentro dos recursos financeiros disponíveis.

Actualmente, encontra-se erguido um edifício jurídico e constitucional que, apesar das deficiências que muito justamente se lhe poderão encontrar, representa um degrau superior na administração local que permite a realização de melhoramentos para a vida das populações, capazes de levantar muitos degraus acima a superioridade da administração local democrática sobre a dos tempos do fascismo.

É a Lei 79/77, das Atribuições

### Absolvido mestre do arrastão espanhol apresado no Algarve

No Tribunal da Comarca de Faro foi julgado o mestre do arrastão espanhol «Monte Parella», da praça de Isla Cristina (Espanha) que há semanas fora apresado nas 5,5 milhas ao sul da costa do Algarve pela lancha de fiscalização «Açor».

A Capitania do Porto de Faro ao abrigo da nova legislação vigente sobre infracções cometidas por embarcações de pesca estrangeira em águas territoriais aplicou-lhe a multa de 1 600 contos, a qual por não ter sido voluntariamente satisfeita determinou o julgamento do mestre do barco.

O Tribunal acabou por absolver o mestre da embarcação apresada, uma vez que a mesma, por avaria nos motores, não se encontrava a pescar e descaira para aquém das 6 milhas, limite fixado na Lei.

e Competências, a Lei 1/79, das Finanças Locais, a 243/79, que regula a elaboração dos orçamentos, já de acordo com critérios mais claros, permitindo um controlo da utilização das verbas disponíveis muito mais eficiente.

Torna-se, portanto, necessário que os eleitos das autarquias, a todos os níveis, senão o fizeram ainda, iniciem os trabalhos de preparação destes importantes instrumentos de gestão, a fim de que a vida de cada um dos órgãos, no ano que vem, se processe sem sobressaltos, pelo menos da parte que lhes diz respeito.

Os importantes recursos financeiros que estão colocados à res-

(Conclui na 4.ª página)

## ESCRITÓRIOS DE FARO CONTRA O NOVO HORÁRIO DE TRABALHO

SINDICATO Livre dos Empregados de Escritório e Caixa do Distrito de Faro, acusa o Governo de, com o seu projecto de Decreto-Lei sobre a duração do trabalho, querer acabar com o descanso ao domingo e esmagar o pequeno e médio comércio.

Sobre o projecto de Decreto-Lei, entendem ainda que representa uma ameaça gravíssima aos direitos e regalias dos trabalhadores do Comércio, às suas condições de vida e de trabalho, à manutenção dos seus empregos e ao normal desenvolvimento das suas relações sociais e familiares, porque impõe, na prática e na lei, o trabalho ao domingo; impõe a abertura das empresas do Comércio ao domingo ou a qualquer outro dia, entre as 8 e as 22 horas, sem qualquer intervenção das autarquias ou dos trabalhadores e sob a exclusiva vontade das entidades patronais; obriga as trabalhadoras do Comércio a saírem do seu local de trabalho para as suas casas depois das 22 horas.

Colocar o descanso ao domingo (conquista de mais de 90 anos dos trabalhadores do Comércio) como questão central a debater, pretendendo ignorar a outra im-

portante conquista dos trabalhadores do Comércio, que é o descanso ao sábado à tarde, classificam de grande manobra do governo AD que os trabalhadores do comércio e a solidariedade dos restantes trabalhadores portugueses pode derrotar.

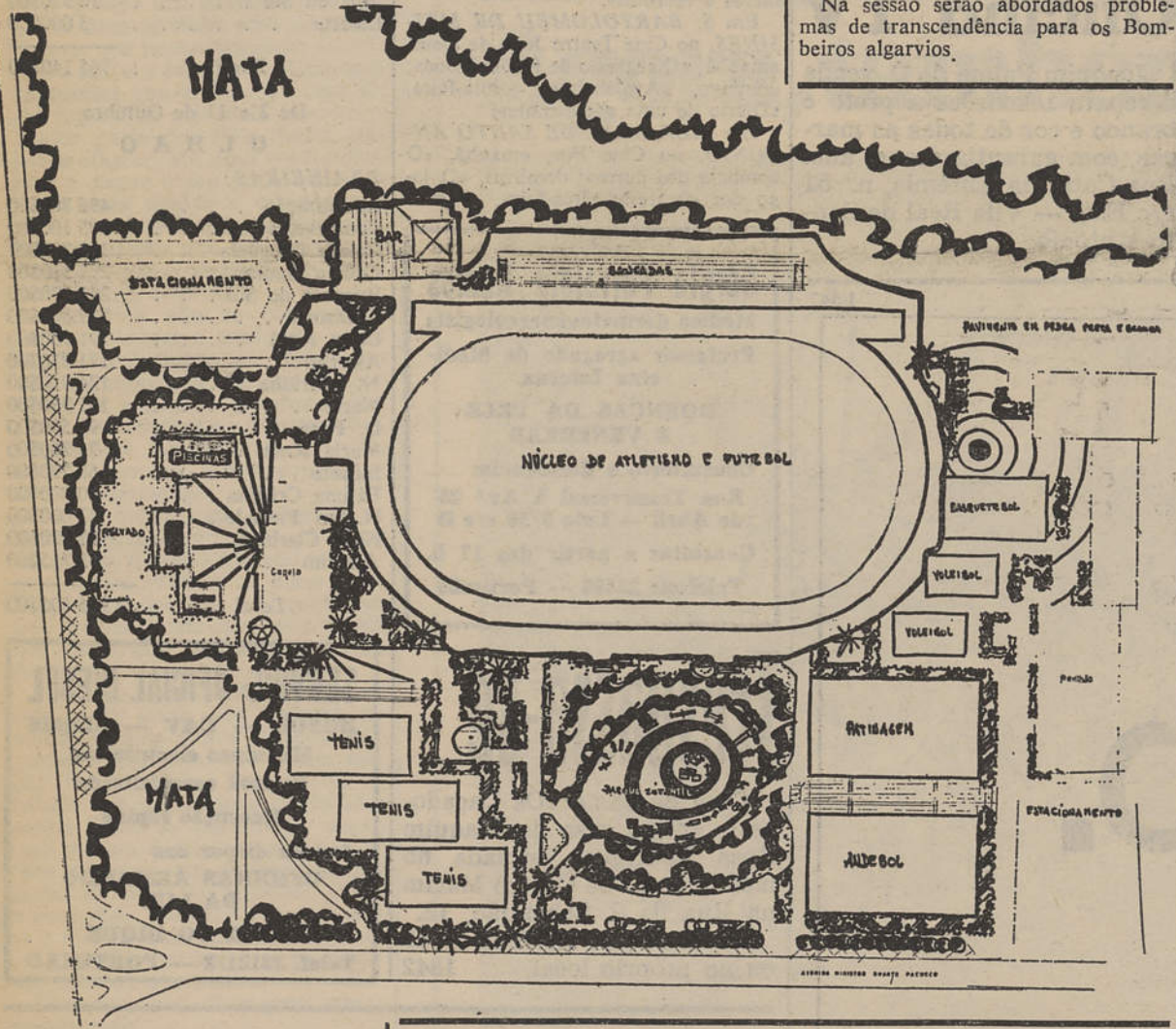
Foram realizadas reuniões em diversas localidades do Algarve, para debate destas questões.

## @ saúde é a maior riqueza

### COMPARTILHAR

A criança, aos 6 anos, gosta de levar coisas para a escola, para as mostrar aos outros e com eles compartilhar; gosta de ter muitas coisas, espalha-as e perde-as com facilidade.

Regateia as coisas e faz maus negócios, porque não lhes conhece o verdadeiro valor.



### Criada a Associação para a Defesa e Investigação do Património Cultural e Natural

No Cartório Notarial de Castro Marim, decorreu o acto de constituição da Associação para a Defesa e Investigação do Património Cultural e Natural, com sede em Vila Real de Santo António.

A associação tem como objectivos a inventariação do património cultural e natural dos concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim, como primeira fase da elaboração de projectos para a sua defesa; a divulgação deste património e a luta pela defesa do ambiente, combatendo a degradação, considerando que o homem e as suas realizações não podem sobreviver se se verificar uma ruptura no seu eco-sistema; a colaboração com todas as associações, grupos de trabalho e entidades individuais que entendam dedicar-se à defesa e investigação do património cultural e natural.

## REVOLUÇÃO E RENOVAÇÃO

QUANDO falamos do «povo» estamos a pensar naquele grupo de pessoas que constituem o círculo das nossas relações sociais e que, por terem os mesmos interesses, a mesma estrutura mental, a mesma formação intelectual, tendem a pensar da mesma maneira.

Se no escritório, na repartição, na oficina, um grupo maioritariamente afirma certa coisa — natural é referirmos essa afirmação como o pensamento do «povo».

### Pequeno arrastão espanhol apresado ao largo do Algarve

BARCO da Armada Portuguesa «Açor» apresou o pequeno arrastão «Manolo y Amália», de Huelva quando o mesmo se entregava à pesca nas 7 milhas mas com redes de malhagem ilegal. Apresentado ao Tribunal da Comarca de Faro foi-lhe aplicada a multa de 3 mil escudos e a perda das redes que se encontravam em condições ilegais.

pelo dr. Afonso Castro Mendes

Ora o povo não é só constituído pelo grupo mais ou menos restrito das pessoas com quem temos convívio mais ou menos frequente. Que pode saber um empregado de escritório de Távira a respeito do que pensa um pescador de Vila Praia de Ancora? Que pode saber um lavrador de Marmelete das opiniões de um pastor de Montalegre. E o povo formado pelo empregado de escritório de Távira (que pensa de certa maneira, por ventura semelhante a qualquer empregado de escritório de qualquer ponto do país), por pescadores, por lavradores.

(Conclui na 4.ª página)

### CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE ENES

Despacho de Encarnação Viegas (Páginas Interiores)

# EANES em conferência de Imprensa

DESMISTIFICAR CONFLITOS  
NUMA POSIÇÃO SUPRA-  
PARTIDÁRIA

por Encarnação Viegas

O Presidente da República desmistificou, na terça-feira, os conflitos aparentes que se pretende fazer crer têm vindo a subsistir entre o órgão de soberania que ele simboliza e o executivo chefiado por Sá Carneiro, desde Janeiro deste ano.

Simultaneamente e, sem perder de vista a recandidatura ao cargo que desempenha, o general Ramalho Eanes voltou a colocar-se na mesma posição suprapartidária que já assumira quando, em 1976, decidiu participar nas eleições presidenciais.

No plano político e no contexto nacional, foram essas, do nosso ponto de vista, as duas principais linhas de força das suas afirmações na conferência de Imprensa que, aguardada com alguma expectativa, não ultrapassou os limites de uma desejada clarificação, podendo quase classificar-se de pacífico o tom dessa intervenção, contrariando até, aqueles que esperavam do general Ramalho Eanes, uma atitude agressiva ou mesmo contumeliosa, em relação aos seus adversários que, de forma bem desleal, o não têm poupado nas suas críticas, raramente fundamentadas.

Veja-se, por exemplo, que Ramalho Eanes foi bem preciso ao salientar uma certa comunhão de ideais com os seus adversários políticos... «Não há diferenças essenciais. Defendemos, eu e a maioria, o mesmo modelo de sociedade», afirmou o próprio Presidente da República citando o interesse comum no reforço da democracia pluralista do tipo ocidental, o apoio à iniciativa privada, o propósito de proceder ao pagamento das indemnizações devidas pelos bens nacionalizados. Para o Presidente candidato o que há sim, são métodos diferentes de actuação que o levam à recusa da concentração de poderes numa só área política, em prejuízo da interdependência dos órgãos de soberania, negando-se também, a aceitar alterações à lei eleitoral que visem perpetuar a instalação no poder das forças detentoras do mesmo, comprometendo, assim, o princípio da alternância considerando a regra básica da democracia.

Ao limitar o campo da controvérsia aos seus opositores, Eanes demarcou-se, igualmente, de todas as forças políticas e, em particular, dos comunistas com quem aqueles parecem apostados em identificá-lo. E ao advogar a criação de um bloco central foi bem peremptório ao acentuar que nele não entra o PCP cujo projecto político não se ajusta, no seu modo de ver, com a adesão à CEE, aos compromissos com a Nato, como papel

## PADARIA

Arrenda-se ou trespassa-se por motivo de saúde, com boa clientela e com casa de habitação, que pode servir também para outro ramo de negócio.

Rua 25 de Abril — Castro Marim ou telef. 42440.

2123

O *Jornal do Algarve* vende-se em Vila Real de Santo António na Pastelaria Império.

## JORNAL DO ALGARVE

Propriedade:

Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão

Administração, Redacção e Publicidade:

Rua do Brasil, 48 — 8900 Vila Real de Santo António

Secretária da Redacção:

Maria do Amparo Romão

Telefones:

43954 — V. Real St.º António  
361839 — Lisboa  
22322 — Faro

Correspondentes:

Faro — João Leal

Conceição de Tavira — Fernando Gil Cardeira

Silves — Carlos Alvo

Lagos — Joaquim de Sousa Piscarreta

Bé. afrim — A. S. Bago d'Uva

Albufeira — Matos Alves

Colaboração internacional e gravuras — Novosti, ADN, Orbis

Composto e impresso na:

Empresa Litográfica do Sul, S. A. R. L.

Colaboração das Embaixadas de: Reino Unido, República Federal Alemã, Checoslováquia, Estados Unidos da América, França e Áustria.

Tiragem média do mês de Setembro: 4 000 exemplares, num total de 16 000.

# ECOS

Partidas e chegadas

Está em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Jacqueline Viegas Machado Boto, nossa assinante na Madeira.

De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção o sr. Vitor Manuel Gonçalves de Brito, nosso assinante no Seixal.

Estiveram em Vila Real de Santo António e na nossa Redacção as nossas provincianas sras. D. Maria da Saúde Correia Oliva e D. Judite de Sousa Oliva, nossas assinantes em Lisboa.

Com sua esposa está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Floripes de Sousa Cardoso, nosso assinante na Alemanha.

Gente nova

No Hospital Particular, de Lisboa, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Helena Gonçalves Leote Marques Costa Pereira, esposa do sr. dr. João Carlos Costa Pereira, membro do Conselho de Gestão do Hotel Eva, de Faro.

A neófito é neta materna do sr. Francisco Manuel Leote Marques e da sr.ª D. Irene Vieira Gonçalves, residentes em Faro.

## Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Judite; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; domingo, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Mon-

MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS

Dr. António Belchior

Rua Vasco da Gama, 65-1.º

FARO

Consultas: 2.º - 4.º - 5.º

às 15 horas

Marcações: Telef. 2 78 61

491

# AGENDA

tepio e quinta-feira, Higiene.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio e quinta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

## Televisão

ESPAÑHOLA

Hoje, às 13 e 30 horas, Gente hoy; às 14, Telediario; às 14 e 35, Cosas; às 18 e 05, Las aventuras de Guillermo; às 18 e 30, Con ocho basta; às 19 e 25, Mas vale prevenir; às 20, Telediario; às 20 e 35, Pantalla abierta e às 21 e 35, Grandes Relatos.

Amanhã, às 11 e 05 horas, Programa infantil; às 13, Parlamento; às 14, Noticias del sábado; às 14, e 35, Hobo; às 15 e 05, Primeira sesión: «Atila frente a Roma»; às 16 e 50, Aplauso; às 18 e 35, Vacaciones en el mar; às 19 e 30, Informe semanal; às 20 e 30, Noticias del sábado e às 20 e 50, Sábado cine: «El Coleccionista».

Domingo, às 10 e 25 horas, Gente joven; às 11 e 40, Sobre el terreno; às

## Oficina TV

Joaquim Palma do Ó, vende e repara televisões a preto e branco e cor de todas as marcas, com garantia de um ano. Rua Catarina Eufémia, n.º 51 r/c Esq. — Vila Real de Santo António.

13, Siete dias; às 14, Noticias del domingo; às 14 e 20, El pequeño Cid; às 14 e 50, Código Rescate — I; às 15 e 40, Fantastico 80; às 17 e 15, La batalla de los planetas; às 17 e 45, 625 Lineas; às 18 e 30, Informacion deportiva; às 18 e 45, Largometraje: «Sherlock Holmes en Nueva York»; às 20 e 30, Noticias del domingo e às 21, El teatro en el Mundo: «Pato a la naranja».

## Cinemas

Em FARO, no Cine-Teatro Farense, hoje, amanhã e domingo, «Comandos: operação leopardo»; segunda-feira, «O dragão de ouro»; terça-feira, «S. O. S. — a 1200 metros»; quarta-feira, «O bando de Jesse James»; quinta-feira, «O homem aranha».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Meninas bem — II parte»; amanhã e domingo, 007 — aventura no espaço; terça-feira, «Corrida de loucos»; quarta-feira, «Os cruéis»; quinta-feira, «Crime de alto nível».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «D. Giovanni»; amanhã, «E a ternura, uma ova» e à meia-noite, «Reflexos de um espelho indiscreto»; domingo, em matiné infantil, «Vencedores e vencidos» e em soirée, «Uma mulher de sonho»; segunda-feira, «África expresso»; terça-feira, «Inundação»; quarta-feira, «Fim do mundo na nossa cama habitual numa noite de chuva»; quinta-feira, «Pelo preço da chuva».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Sensualidade»; amanhã, «Hércules, o conquistador»; domingo, «A gaiola dos malucos»; segunda-feira, «Meninas bem — II parte»; terça-feira, «Face a face»; quarta-feira, «Com jeito vai, pessoal»; quinta-feira, «Mulheres e recruta».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine Teatro João de Deus, amanhã, «O regresso de Robin Hood»; domingo, «Avalanche»; quinta-feira, «Diário de uma adolescente».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine Foz, amanhã, «O comboio dos duros»; domingo, «O jogo dos abutres»; terça-feira, «7 con-

tra todos»; quinta-feira, «Laranja mecânica».

## Necrologia

D. Custódia Nunes Glória Gomes

Em Lisboa, onde há largos anos residia, faleceu a sr.ª D. Custódia Nunes Glória Gomes, natural de Vila Real de Santo António, que deixa viúvo o sr. Américo Gomes. Era mãe das sras. D. Maria Julieta Glória Coelho de Vilhena, D. Maria Adelina Glória Coelho Pacheco e D. Maria do Carmo Glória Coelho Ramos da Costa e dos srs. José da Glória Coelho, Rogério Glória Coelho e Luís Cândido Glória Coelho; e sogro das sras. D. Iliete Medeiros Coelho e D. Emília Xavier Coelho e dos srs. Jorge Coelho de Vilhena, Orlando dos Santos Pacheco e dr. Francisco Ramos da Costa. Deixa 8 netos.

Às família enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidos pêsames.

## Lotas

De 2 a 10 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS:

Princesa do Guadiana . . . . .	255 000\$00
Lestia . . . . .	214 410\$00
Biscaia . . . . .	77 000\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	73 000\$00
Carmen Maria . . . . .	49 710\$00
Rainha do Sul . . . . .	49 170\$00
Mar Peixe . . . . .	26 900\$00
Flor do Sul . . . . .	16 950\$00
Liberta . . . . .	3 000\$00

Total . . . . . 765 140\$00

De 2 a 13 de Outubro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Restauração . . . . .	496 800\$00
Conservreira . . . . .	355 100\$00
Cidade Benguela . . . . .	310 700\$00
Lucília Gomes . . . . .	292 500\$00
Princesa do Sul . . . . .	291 570\$00
Amazona . . . . .	237 800\$00
Costa Azul . . . . .	191 550\$00
Alecrim . . . . .	171 720\$00
N. Clarinha . . . . .	124 950\$00
Norte . . . . .	101 930\$00
D. Pepe . . . . .	99 500\$00
Maria Rosa . . . . .	75 760\$00
Infante . . . . .	68 790\$00
Fátima Cristina . . . . .	50 000\$00
N. Sra Piedade . . . . .	32 000\$00
Nova Clarinha . . . . .	22 420\$00
Alecrim . . . . .	3 715\$00

Total . . . . . 2 926 805\$00

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista

Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENERÉAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B

Consultas a partir das 17 h.

Telefone 23398 — Portimão

## Trespasa-se

Casa de Pasto «Os Caçadores», antiga casa de Joaquim Rosa Rodrigues, situada no melhor local de Castro Marim na Rua de S. Sebastião, 12.

Trata-se pelo telefone 42312 ou no próprio local. 1842

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS — EX-PROGRAMA CAR — CONCELHO DE OLHÃO

Torna-se público que do dia 13 a 17 do corrente mês se encontra à reclamação na Câmara Municipal a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição de habitações no Agrupamento de casas pré-fabricadas de Olhão. 2 113

EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S.A.R.L.

End. Telefónico: GRAFICA DO SUL • Telefone 44161 e 44162 • Apartado 28 8901 VILA REAL DE SANTO ANTONIO CÓDEX PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S.A.R.L., a reunir pelas 15 horas do próximo dia 8 de Novembro, na Sede Social, para deliberar sobre o seguinte ponto:

Aumento de Capital Social.

Vila Real de Santo António, 8 de Outubro de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

João Alexandrino Coquenão Folque 2127

# Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000. Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionarem uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tração às quatro rodas;
- Bloqueio de diferencial.

É um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho. Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA. Largo de S. Luís - Telef. 230 61/4 8000 FARO



Tractores Equipamento

## PRECISAM-SE

Torneiros experientes para trabalhar com Máquinas Modernas.

Idade até 45 anos. Oferece-se boa remuneração. Só interessam pessoas que satisfaçam as condições pedidas.

Os interessados poderão contactar as oficinas João Maria Pereira Martins, em Vale da Amoreira — Faro, ou através dos telefones 25893 e 28658 da rede de Faro.

2108

## Um conto de vez em quando

(Conclusão da última página)

imagem imaculada da Virgem com o seu manto azul bordado a ouro e duas lágrimas caídas nas faces angelicais.

Toda a gente queria ir atrás, bem junto à Santa. O aperto à saída tornara-se um pouco confuso e uma crente, toda entregue à sua devoção, não deu conta que a sua vela pegava fogo às asas do anjinho que seguia à sua frente, pela mão da mãe.

Num ápice por entre encontrões, cotoveladas e algumas pisadelas alguém gritou:

— Está um anjinho a arder!

O cortejo religioso, no qual se integravam milhares de pessoas e autoridades da região iria percorrer as ruas da vila em compasso marcado pela banda de música que não parou de tocar, e os fiéis repetiam os mesmos choros, as rezas, os cânticos, muitas vezes exagerados pela excitação em que se deixavam cair.

Andando de um lado para o outro, os acólitos, nas suas opas vermelhas, davam instruções a torto e à direita que, em muitos casos, não passavam de palavras mortas.

Nas janelas e varandas, as colchas de renda e sedas esvoaçavam suavemente, enquanto os moradores iam atirando pétalas sobre os anjinhos, os andores, e todos os participantes.

A pompa era enorme. A maior parte nem se tinha apercebido do drama que nesse momento se travava entre a mãe do anjinho e as labaredas que cresciam numa ala de fogo. Aos gritos de socorro, a maior parte dos fiéis limitaram-se a afastar; até uma crente chegou a negar o seu xaile que serviria para abafar a criança que ardia qual archote em gruta negra, alegando que este era novo e tinha sido comprado de propósito para a festa.

Marcelina não se compadecia com as recusas e conforme podia lá ia arrebatando as vestes em chamas auxiliada por um senhor que lhe seguiu o exemplo. Viriam a encontrar-se algumas horas depois, no hospital da vila, ambos com as mãos completamente queimadas.

Já há muito haviam tocado as AVÉ-MARIAS no sino da torre da igreja, quando Marcelina chegou a casa. Trazia as mãos e os braços ligados até aos cotovelos que descansavam em cruz sobre um lenço que pendia armado ao pescoço.

Acercou-se do filho já quase feito do susto que acabara de apanhar, pois ficara durante algumas horas sem fala e sem noção do sucedido. Restava-lhe o cabelo completamente queimado, assim como as pestanas e algumas marcas deixadas pelas armaduras em brasa que serviam de suporte às asas de algodão. Conforme pôde, abraçou-o e, enquanto o apertava de encontro ao corpo, deu-lhe um beijo prolongado nos cabelos queimados.

Com um leve olhar para cima, murmurou:

## Vende-se

Um barco de pesca em Aveiro com as seguintes características:

Comprimento de fora-a-fora 16,10m; Boca 3,80m; Pontal 1,54m; Motor Diesel G. M. de 150 H. P.; bom Rádio; um motor fora de borda Everru-de 6-C. V. — 2 chalandas, muitas Redes de emalhar de Robalo, choco e Ráia.

Mais esclarecimentos informa Manuel Garcia da Silva Maltez, Rua das Escolas 5070, Praia de Mira, telef. 031-47180 da Casa Nelson.

2052

## Trespasa-se

Talho com charcutaria, bem situado, bem equipado, com renda mensal de 1500 escudos, situado na rua Almirante Reis, n.º 50-52 — Olhão — Telef. 72353.

Informa no local ou na Rua Manuel Lopes de Almeida, n.º 26 — Olhão. 2080

## Uma obra de interesse regional

(Conclusão da 1.ª página)

ca de correspondência, a autarquia teria considerado a hipótese de rescindir o contrato, levantar um processo de indemnização sobre os 850 contos e adjudicar os campos a outra empresa, uma vez que a Spril Sports tem sido referenciada a construir outros campos, para entidades privadas, noutros locais do Algarve.

A questão do complexo não se resume, porém, aos campos de ténis, embora a conclusão dos mesmos pudesse vir a tornar-se um estímulo para os responsáveis e praticantes.

Urge, pois, que o problema seja encarado a frio e estudada com a maior rapidez as diligências que levem a uma rápida conclusão das obras paralisadas e que os responsáveis regionais pelo desporto e pelo turismo (aqui interligam-se), encontrem formas de desbloquear financiamentos, de prazos dilatados e reduzidos juros, para que a autarquia possa concluir uma obra que, reafirmamos com

conhecimento de causa, tem um indiscutível interesse regional. — C. R.

## Apoiado! Assim é que está bem!

(Conclusão da última página)

que esteja mal. Também lhe compete referenciar, elogiar, aplaudir, o que se corrige e aperfeiçoa para proveito do Povo, que o mesmo será dizer para bem da comunidade.

Por isso, ao verificarmos que mais uma Repartição aboliu esse antiquado e reprovável uso, não nos dispensamos de referir o facto e endereçar aos actuais elementos directivos da Junta de Freguesia vila-realense as nossas felicitações pela decisão tomada, pois é evidente que compreenderam a sem-razão da existência de tais abomináveis «guichets» que são uma verdadeira vergonha na época de progressividade que atravessamos.

Apoiado, portanto, senhores dirigentes...

Zé Luís

JORNAL DO ALGARVE  
lê-se em todo o Algarve

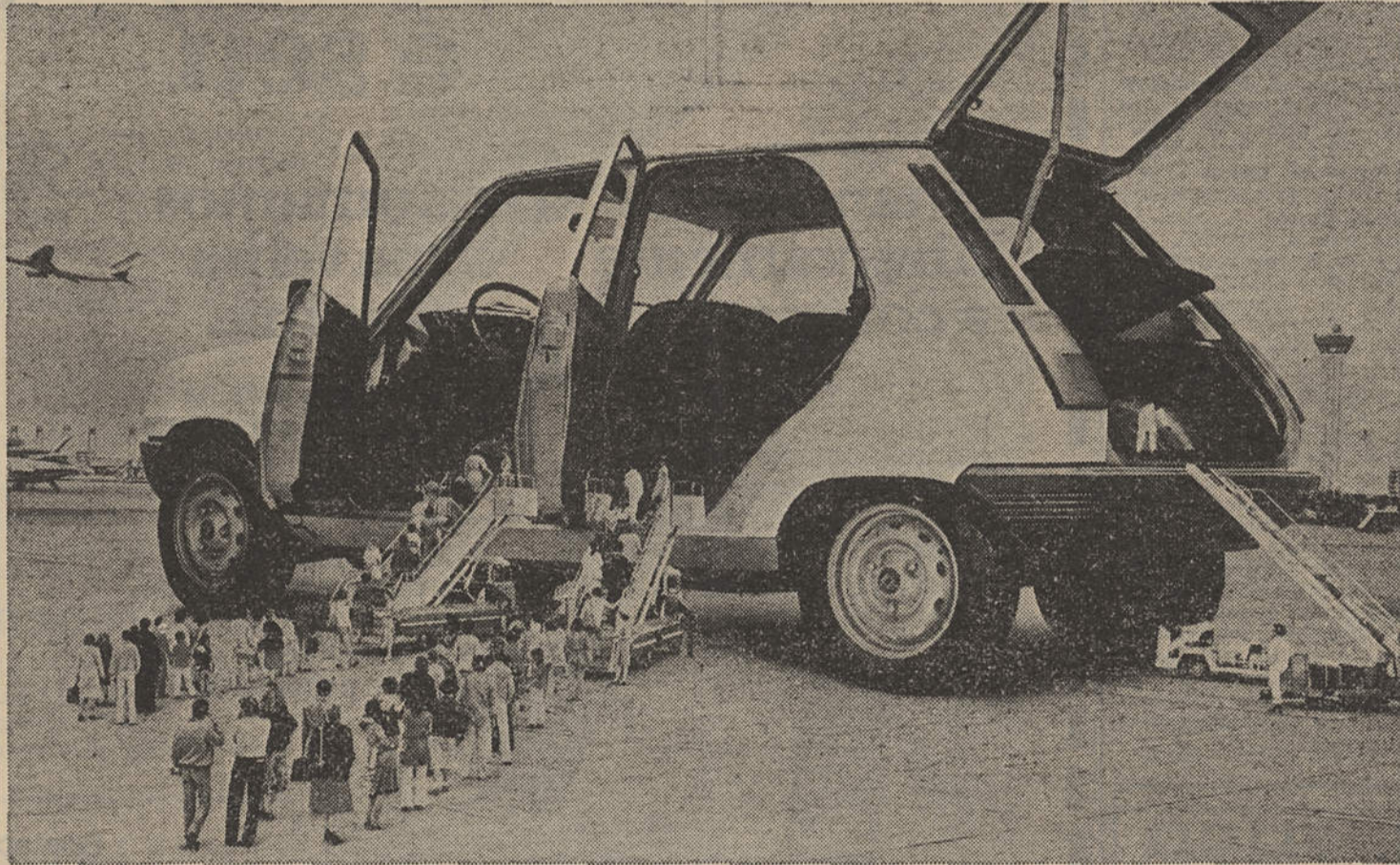
## Vivenda, vende-se

Composta de 5 assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, garagem, cave, pátios e quintais.

Local Vila de Sousa — Caminho Fábrica do Sal — Olhão. 2110

# Renault 5

## Agora, também com 5 portas.



Tão surpreendente o RENAULT 5!

A versão 5 portas tem novas combinações de cores, novos estofos mais envolventes, agora também em tecido.

O conforto interior do RENAULT 5, a suavidade da sua direcção e o tablier moderno e agradável, oferecem ao condutor um prazer de condução, sempre renovado. Na cidade e na estrada o RENAULT 5 é fácil de conduzir, seguro e económico. Amplo espaço interior para 5 lugares e grande capacidade para bagagem. Versátil e cheio de estilo, o RENAULT 5, com 3 ou 5 portas, é realmente fantástico. Venha ver ao seu concessionário o novo modelo 5 portas e entre no mundo maravilhoso do RENAULT 5.

## Renault 5

### com 3 ou 5 portas

CONCESSIONÁRIO

UTIC — Filial

Salão de exposição e vendas

Rua General Teófilo da Trindade, 47/49

FARO



## Firma Editora PRECISA Prospector-Vendedor

Para trabalhar no Algarve.

Publicidade à comissão.

— Publicações em língua estrangeira;

— Jornais que edita e outras edições.

Resposta ao Apartado 168 — 8502 Portimão Codex. 2091

## APONTAMENTO DE CINEMA

(Conclusão da última página)

lhora esquecer! E para começar é urgente esquecer as sequências nocturnas as quais conseguem a «perfeição» de manter o écran completamente negro durante a maior parte do tempo, adivinhando-se de vez em quando, qualquer coisa que se mexe mas que é perfeitamente indecifrável. Quer dizer, a iluminação é uma verdadeira catástrofe, e é tão evidente o erro cometido que nem o mais néscio cineasta que pegasse pela primeira vez numa câmara o conseguiria fazer.

A fotografia... Oh, a fotografia!! Bem, pura e simplesmente não existe. Como tal, nem precisa ser esquecida.

Uma certa tensão, a qual, embora social se pretende dar um cheiro de aventura de «policías e ladrões» através de incursões em cenas de suspense corriqueiro, saem absolutamente falhadas pois até o ambiente enfadonho e chato de «Dona Xepa» incute mais atenção expectante que estas sequências de (Dona) «BARBARA». Mais uma vez, esqueçamos!

Até o próprio Artur Semedo não consegue cativar-nos tendo uma actuação bastante inferior àquilo a que nos tem habituado. Quanto à Ellen Matt, não era preciso ir tão longe para arranjar uma rapariga que dissesse duas ou três frases em inglês americano. Vá lá que o Orlando Costa não se sai tão mal. No entanto, e apesar de um papel relativamente fácil, não é uma actuação de se gritar por mais.

E creio que é melhor não continuar para evitar que as hipotéticas pessoas que leiam esta pequena crónica percam a vontade de voltar a ver Cinema Português. Por mim, apesar deste contratempo inicial, continuo a acreditar nas películas que se seguirão, sobretudo tendo em conta a qualidade dos filmes nacionais, apresentados no recente Festival da Figueira da Foz.

Por favor, não percam ainda a esperança no nosso cinema!

## MUNDO FORA

(Conclusão da 1.ª página)

significativa do «Corpo de Intervenção Rápida» foi colocada em estado de prontidão para o combate. O jornal «Washington Post» informa que a Casa Branca enviou ao Pentágono uma «Directiva Secreta» para a elaboração de uma variante de utilização de armas nucleares na região instável do Médio Oriente. Os EUA desejam ligar os seus aliados da NATO à aventura em preparação, amedrontando-os com a falta de petróleo.

«Os Estados Unidos da América», escreve o New York Times, estão a escolher entre uma intervenção directa no conflito irano-iraquiano e a possibilidade de organizar uma intervenção internacional, se a guerra entre o Iraque e o Irão puserem em perigo a exportação de petróleo pelos países do Golfo Pérsico. Também segundo a imprensa estrangeira, está em preparação uma manobra de «aprovação internacional» de tal aventura.

Nota-se, ainda, uma agiotagem entre os amigos do imperialismo americano no Médio Oriente. O Primeiro-Ministro de Israel, Begin, declarou que os «Estados Unidos não podem ficar sentados de mãos cruzadas numa tal situação».

Na política externa americana, o aventureirismo já predominou por mais de uma vez. Por isso, a opinião pública adepata da paz preocupa-se com que isso não venha a suceder agora. Não se deve permitir uma intervenção no conflito irano-iraquiano. Na sua solução devem prevalecer a reserva e o bom senso, e as divergências devem ser reguladas à mesa das conversações, por meios pacíficos.

## Temos para venda

Em Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Vila N. de Cacela, M. Rota, Praia da Alagoa, Altura e Castro Marim:

ANDARES e VIVENDAS, TERRENOS PARA AGROPECUÁRIA, TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO.

Contacte: ORTENCO — telefone 44140, 8900, Vila Real de Santo António. 2049

# Revolução e renovação

(Conclusão da 1.ª página)

Creio que, com muito pouca caricatura, se pode dizer que o povo português é constituído, basicamente, por comerciantes de balcão, industriais donos de um barracão, funcionários de ramerrão e agricultores de enxadão.

Ora, a todas estas pessoas assusta a ideia de uma mudança. O comerciante, tem medo que a mudança lhe venha a afastar a freguesia; o industrial tem medo que a mudança lhe venha a diminuir as encomendas; o funcionário tem medo que as mudanças lhe dêem cabo da ditosa pachorra que o dia a dia deixa pelo chão; e o agricultor, esse, tem um atávico receio de toda e qualquer mudança.

É verdade que muitos destes afirmam, mais ou menos vivamente, que sim senhor que querem modificações, que isto precisa de uma grande volta, que há muita coisa mal feita e que tal, etc. Mas no fundo, no fundo, o que desejam é a continuação da continuidade — que lhe garante o lucrozinho, a encomendinha, a rotina, em suma, aquilo a que estão habituados, que sabem o que é... Acrescente-se a tudo isto a forma lamentável como foi efectuada a primeira (e única) tentativa de profunda mudança na sociedade portuguesa, a lamentável falta de planificação, a desnecessária violência num povo de brandos costumes, a onda de chupismo e de revanchismo que se desenvolveu à sombra e sob pretexto de marxismo-leninismo — e ter-se-á explicado o secreto receio de mudanças feitas à matroca e ao cachaço...

Some-se agora a tudo isto o facto de o voto ser secreto — e teremos explicada muita desilusão e muito pasmo por banda daqueles que ouvem o «povo» e afirmam o «povo» quer isto e aquilo — quando, bem vistas as coisas, o povo quer é sopas e descanso e prefere «um asno que o leve a um cavalo que o derube».

Todas as revoluções atravessam um período destrutivo, feito de violência (quase todas inúteis, mas inevitáveis). É nesse período que surgem do nada tipos que alcançam momentânea fama por saberem traduzir, em certo momento e a respeito de determinado problema, o pensamento e o querer da maioria. Mas e a menos que certos desses indivíduos não revelem excepcionais qualidades de organização, de chefia, são prontamente ultrapassados e esquecidos. A vida é feita do problema presente e é o problema presente que interessa agora resolver e não recordar o passado ou magiar no futuro...

Ora, a revolução portuguesa passou do seu curtíssimo período destrutivo (que, bem vistas as coisas, afinal nada destruiu — salvo a polícia política e a censura) e entrou no período reconstrutivo. Isto é, deixou de ser a revolução dos capitães para passar a ser a renovação dos tabeliães. Os chaimites recolheram às garagens, os militares voltaram aos quartéis. E as alavancas do poder (político) voltaram, novamente, às mãos dos licenciados em direito.

E em vez do argumento da rajada de metralhadora, agora só se ouvem os argumentos das rajadas de eloquência barata, de raciocínio subtil, de chicana de advogado de aldeia que, em Portugal, passa por reflexão, discus-

são e crítica... Em todos os tempos, em todos os lugares, para que uma revolução tenha êxito força é que se verifiquem condições objectivas (isto é, que o povo não tenha outra saída) e subjectivas (isto é, que os governantes provoquem a revolução). Sim porque são sempre os governantes quem provocam as revoluções. Se Luis XVI fosse um homem e Maria Antonieta fosse inteligente, ainda hoje os seus descendentes reinariam em França. Mas Luis XVI era um bom relojoeiro, Maria Antonieta tinha na cabeça unicamente a ideia de que era um ser sobrenatural. O povo não teve outra saída senão varrer tudo.

E, assim, na Rússia de 1917... Também aí havia um czar que era um bom homem e uma csarina megalómana. E em Portugal, no reinado do senhor D. João VI, que Deus guarde... Todas as revoluções (mesmo as revoluções calmas, do tipo das nossas, onde — felizmente — os perdigotos das conversações, superam largamente as rajadas de metralhadora) atravessam o seu período destrutivo, onde a raiva do povo varre tudo a eito...

Mas, depois, aparece um grupo organizado com planos reconstrutivos. Normalmente desse grupo emerge um homem, com a dinâmica e a inteligência necessárias para encontrar as soluções que a maioria deseja.

Pode dizer-se que esse homem consegue ser a cabeça, o tronco

e os membros de um país, já que é ele a força de coesão das ideias e da maneira prática de trazer essas ideias para o mundo e para a vida.

Ora, em Portugal, infelizmente, não apareceu um grupo suficientemente estruturado, com um mínimo de planos cuidadosamente elaborados, apto a assumir a chefia da situação e pronto a traduzir as ideias em práticas. Em suma, tivemos muitas cabeças (indivíduos muito espertos, muito bem falantes, jogando ironias muito irónicas) mas sem tronco onde se apoiassem, nem membros que soubessem executar as ideias que fervilhavam nas outras cabeças.

Pode dizer-se, sem grande caricatura, que a revolução portuguesa sobram cabeças e faltou tudo o resto... Não é de estranhar (sendo o voto, como é secreto) que se venha assistindo a uma renovação na continuidade (ou melhor, a uma regressão à continuidade, porque alguma, embora pouca coisa, conseguiu ser feita e a prova é que tanto tem custado a desfazer).

Renovação que, aliás, secretamente agrada ao comerciante de balcão ao industrial de barracão, ao funcionário de ramerrão e ao agricultor, de enxadão, cujos sonhos se cifram na compra de 4 assoalhadas e de um automóvel de 4 portas com o menor esforço possível e no mais curto prazo permitido...

## Freguesias e Municípios

(Conclusão da 1.ª página)

ponsabilidade dos municípios e das freguesias, não se compadecem com improvisos, os quais podem deixar por utilizar muitos milhares de contos, necessários a satisfazer as necessidades do povo, e, ao mesmo tempo, permitir o ataque daqueles para quem «tudo estava bem como dantes».

No Algarve, nem sempre a vida das autarquias se terá processado da melhor forma, dentro dos prazos e dentro da lei, mas é importante que se inicie de imediato uma prática salutar de arranque de todos os órgãos, da freguesia ao município, fazendo-os reunir regularmente.

Embora ainda se desconheçam os critérios governamentais na atribuição de verbas às autarquias e se saiba que estas contaram em 1979 com menos 25 milhões de contos do que aqueles a que tinham direito, é, para já, de exigir que o Governo, que prepara o OGE, faça cumprir a lei das Finanças Locais. Estamos certos que os orçamentos das Câmaras do Algarve, necessários a cumprir os diversos Planos de Actividade, estão a contar com a verba a que têm direito, acrescida do índice de inflação que também acompanhará o Orçamento Geral do Estado.

E, depois, há que contar com as populações, com a sua participação, o seu contributo para a realização do plano. É necessário também que as forças maioritárias em cada concelho ou freguesia não desçam à tentação de realizar o seu plano, mas sim que abandonando certas posições de sectarismo, tentem também integrar contributos para o mesmo, vindos dos seus adversários, dentro do razoável.

A. L.

# «Um cativoiro impróprio» As crianças e o tabaco

(Conclusão da última página)

belo exemplar de «mocho real» e, assim, se procedeu à recolha da ave. Foram-lhe ministrados os primeiros cuidados, após o que foi transferida para local mais seguro e apropriado. Posteriormente, e mediante alimentação equilibrada e uma constante vigilância, obter-se-á a perfeita recuperação desta espécie que importa a todo o custo não deixar extinguir.

Na natural sequência deste procedimento podemos adiantar que o nosso amigo «mocho real» se encontra completamente restabelecido e será libertado para o seu ambiente natural na presença de um grupo de alunos de várias Escolas, que assim testemunharão o acontecimento ao mesmo tempo que irão assistir a um espectáculo porventura inédito para muitos deles. Até lá, boa saúde D. Mocho Real!...

R. N. R. F.

(Conclusão da última página)

o álcool aumenta consideravelmente a propensão para fumar, não falando já de que o álcool enfraquece o controle.

Das medidas puramente médicas como mais eficazes são actualmente consideradas a psicoterapia e a acupunctura.

Nas crianças deve ser provocada uma relação extremamente negativa para com o tabaco e os fumadores. É importante explicar-lhes que os fumadores não são pessoas «adultas» e « másculas», mas simplesmente uns «escravos do vício» e que isso é um sinal de fraca força de vontade e auto-controle.

As raparigas deve-se incutir a verdade sobre a imagem real da mulher que fuma, ou seja: se com as fumadoras os jovens e os homens convivem de boa vontade, preferem, contudo, casar-se

com as não-fumadoras. São dados objectivos.

Não se deve envergonhar de criticar o pai ou mãe que fumam na presença da criança e o jovem que anda orgulhoso perante os pais com um cigarro na boca.

É indispensável educar uma atitude negativa para com o tabaco, os fumadores, o acto de fumar e o fumo do tabaco. Numa sala com muito fumo deve-se indicar até a uma criança pequena para o mau cheiro e a dificuldade de respirar. Deve-se ensinar-lhe a apreciar o ar limpo e puro e mostrar sinais de repugnância à vista de artigos de tabaco. Deve-se fazê-lo a tempo, antes da criança entrar na escola.

Na comunicação com o estudante deve-se sublinhar os defeitos dos fumadores, incutir que o tabaco é um grande defeito do homem.

Deve-se explicar aos jovens, igualmente o grande mal que o tabaco provoca no desporto: a nicotina diminui a força e sensibilidade dos músculos, a coordenação dos movimentos, a velocidade e especialmente a resistência.

## Algarve

Vendo andares três assoalhadas, melhor avenida de Faro, lindas vistas 1 620 000\$00. Bonita Quinta Beira-Mar 40 000 m<sup>2</sup>, água, luz, pequena casa, 5 000 000\$00. Bons terrenos Manta Rota, Fuseta, Quarteira, Guia, Albufeira, vendas, armazéns boas vistas. Óptimos preços. Trata Teixeira — telef. 323526 — Lisboa — Faro Av. Cinco de Outubro 68-1.º. 1866

## Trespassa-se

Restaurante A Pombalina, no melhor local de Vila Real de Santo António e com muita clientela. Motivo: Doença da proprietária. Tratar no local. 1961

## Trespassa-se

Supermercado sito em Quarteira, bem situado, dá para qualquer ramo. Informa telef. 65762. 2098

# É AGORA!

## o pequeno Xerox com tais vantagens é seu

- 1 financiamos directamente a compra.
- 2 retomamos a sua velha máquina.
- 3 outras coisas mais...

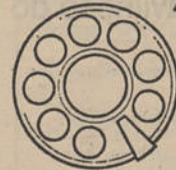
Agora não tem que preocupar-se com o pagamento imediato do copiadador que adquirir. Só a Rank Xerox lhe proporciona CRÉDITOS PREFERENTES que tornam a compra mais fácil.

Agora, a sua velha copiadora também se valoriza! Modernize o seu equipamento. A Rank Xerox recebe a sua velha máquina, valorizando-a, na compra — muito facilitada — de um novo pequeno Xerox.



Contacte-nos. Pequenos copiadadores trabalhando com papel vulgar bem e depressa, em condições excepcionais! Com tais vantagens o pequeno Xerox é seu!

Urgente. Telefone já. As vantagens especiais têm tempo limitado



577110

Desejo receber informações mais detalhadas.

Empresa \_\_\_\_\_  
 Pessoa a contactar \_\_\_\_\_  
 Morada \_\_\_\_\_  
 Telef. \_\_\_\_\_ Localidade \_\_\_\_\_  
 Lisboa - Av. António Augusto de Aguiar, 106 • 1081 Lisboa Codex Telef. 577110  
 Porto - Rua do Bolhão, 221-B, 3.º 4000 Porto Telef. 310180  
 Coimbra - Av. Fernão Magalhães, 450 3000 Coimbra Telef. 27047

**RANK XEROX**  
 RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited.

## CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO DE 36 FOGOS EM CHINICATO — LAGOS

EMPREITADA N.º 53/DHS/80

1 — Para este concurso o FFH recebe na Delegação de Faro da Direcção de Habitação do Sul, Travessa do Montepio n.º 17-1.º Andar em Faro, até ao dia 17 de Novembro propostas para arrematação da empreitada 53/DHS/80, cujo preço base é de 35 596 452\$20 e cuja caução provisória é de 889 911\$30.

2 — O exame do processo do concurso poderá ser feito na Delegação de Faro da Direcção da Habitação do Sul, Travessa do Montepio n.º 17-1.º Faro, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

3 — Ao referido concurso poderão inscrever-se empresas que disponham de alvarás 1.ª Sub-Categoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas, Categoria Única para Industriais de Construção Civil, e, Classe e Sub-Classe correspondente aos valores das propostas apresentadas.

4 — A abertura das propostas far-se-á pelas 10 horas do dia 18 de Novembro de 1980 no local indicado em 1.

Ministério da Habitação e Obras Públicas

Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

**FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO**

2103

ESPIRAL

# DESPORTO NO ALGARVE

## FUTEBOL EM COMENTÁRIO

Dois golos de Anderson concretizaram uma merecida e justificada vitória do Silves ante o Estrela da Amadora. Abrem-se assim perspectivas a que aquele dianteiro possa colmatar uma lacuna da turma e encaminhá-la para novos êxitos. O Farense foi a Sines impôr, já nos derradeiros minutos, um empate ao Vasco da Gama, resultado que se adapta ao desenrolar da partida. Na III Divisão o guia, o Esperança, ao perder no Barreiro viu-se alcançado pelo Sesimbra (que veio pontuar a Alvor) e pelo próprio Alvorense. O Lusitano alcançou o mais expressivo «score» da série F, derrotando o Cabeça Gorda por 5-1, enquanto o outro algarvio visitado, o Campinense venceu, por um golo solitário, o Comércio e Indústria. Positivo o ponto que o Olhanense foi buscar à Trafaria. Em Juniores (I Divisão) jornada 100% negativa para os dois clubes do Algarve. Isto porque o Torralta perdeu, no seu reduto, com o Vitória de Setúbal e o Farense não fez melhor, na sua deslocação ao Lavradio, para defrontar a Quimigal.

Neste fim de semana regressa a I Divisão Nacional, o Portimonense recebe o Amora e é franco favorito, esperando-se prossiga a excelente carreira que tem vindo a realizar. Na II Divisão, Faro (em dia de Feira de Santa Iria) é cenário do derby regional entre o Farense e o Silves. Que tudo corra pelo melhor e sobretudo num clima de franco desportivismo é quanto se deseja.

Outros jogos entre algarvios se incluem na III Divisão. Trata-se do Olhanense-Campinense e do Esperança-Alvorense, com vaticínios favoráveis aos visitados. Outro tanto se poderá escrever do Comércio e Indústria-Lusitano, a jogar na cidade do Sado.

Em Juniores o Farense é favorito ao receber o Almada e o Torralta deverá sobrar, no Restelo frente a «Os Belenenses».

## Secção de João Leal

### CLASSIFICAÇÃO

#### II DIVISÃO — ZONA SUL

	V	E	D	B	P
MONTIJO .....	3	2	—	5	1 8
Desp. Beja .....	3	1	1	10	5 7
Quimigal .....	3	1	1	5	2 7
Estoril .....	2	3	—	6	4 7
Nacional .....	2	2	—	6	3 6
V. Gama .....	2	1	2	9	5 5
Juventude .....	2	—	3	10	8 4
Sacavenense .....	1	2	2	3	4 4
Farense .....	1	2	2	5	6 4
Silves .....	1	2	2	7	8 4
C. Piedade .....	2	—	3	4	6 4
Oriental .....	1	2	2	5	10 4
Odivelas .....	1	1	2	4	10 3
Lusitânia .....	1	1	3	2	5 3
Est. Amadora .....	1	1	3	4	6 3
Lusitano .....	1	1	3	5	7 3

a) Têm menos um jogo.

## Vende-se

Terreno com casa de habitação, muita água, citrinos, com cerca de 3 ha, junto à estrada nacional, no sítio da Altura.

Contactar telef. 44211, de Vila Real de Santo António. 2095

## Pereira Sigalho

### ADVOGADO

Rua Duarte Pacheco, 58-1.º Dto. — telef. 42024 — Vila Real de Santo António. 1178

## Trespasa-se

Café Esplanada Firmino. Tratar com Júlio Batista Mateus — Telef. 42114 — Monte Gordo. 2082

## J. Ataíde Ribeiro

### NEUROLOGISTA

#### DOENÇAS NERVOVAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 26164, Rua Baptista Lopes 24-1.º Dto. — Faro. 476

## Vende-se

Camião SAVIEM JK 60, pertencente a Jaime Augusto Alves. Aceitam-se propostas em carta fechada, reservando-se o direito à melhor oferta. Dirigir a Maria dos Mártires Correia, Rua de S. Sebastião, 19-1.º — Castro Marim. 2085

## Trespasa-se

Loja em Vila Real de Santo António, Praça Marquês de Pombal. Tratar pelo telef. 43563. 2128

## CASA

Nova, vende-se. Trata Carmina Mortágua, — 8900 Vila Nova de Cacela. 2126

## CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO DE 24 FOGOS EM ODEÁXERE — LAGOS

EMPREITADA N.º 55/DHS/80

1 — Para este concurso o FFH recebe na Delegação de Faro da Direcção de Habitação do Sul, Travessa do Montepio n.º 17-1.º Andar em Faro, até ao dia 18 de Novembro propostas para arrematação da empreitada 55/DHS/80, cujo preço base é de 24 061 000\$50 e cuja caução provisória é de 601 525\$00.

2 — O exame do processo do concurso poderá ser feito na Delegação de Faro da Direcção da Habitação do Sul, Travessa do Montepio n.º 17-1.º Faro, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

3 — Ao referido concurso poderão inscrever-se empresas que disponham de alvarás 1.ª Sub-Categoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas, Categoria Única para Industriais de Construção Civil, e Classe e Sub-Classe correspondente aos valores das propostas apresentadas.

4 — A abertura das propostas far-se-á pelas 10 horas do dia 19 de Novembro de 1980 no local indicado em 1.

Ministério da Habitação e Obras Públicas

Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

## FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

2105

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Anúncio

### 1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que por esta comarca e respectiva secção de processos, nos autos de Acção com Processo Sumário n.º 92/80 em que é Autor o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca e réus o Administrador da Falência de António Pena e Credores da Massa Falida, correm éditos de DEZ DIAS contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os CREDORES da referida FALÊNCIA DE ANTÓNIO PENA, para no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado pelo Autor, sob pena de serem condenados no pedido pelo mesmo deduzido e que consiste em que o falido seja reconhecido como devedor da importância de 3.751\$00 (três mil setecentos e cinquenta e um escudos) proveniente de custas contadas e em dívida no Tribunal da Relação de Évora.

Vila Real de Santo António, 7 de Outubro de 1980.

O Juiz de Direito,

João Luís Marques Bernardo

O Escrivão-Adjunto,

António Manuel da Fonseca Costa 2114

Empresa líder no seu sector de actividade necessita para entrada imediata nos seus quadros:

## COORDENADOR REGIONAL DE VENDAS (ALGARVE)

— Se reside no Algarve e conhece o seu Distrito, este é o lugar que lhe oferecemos.

## EXIGIMOS-LHE:

— Que tenha experiência de vendas e grande capacidade de chefia para dirigir um grupo de vendedores na Região.

— Possuir o 5.º ano dos Liceus ou equivalente e viatura própria.

## ... DAMOS-LHE

— Vencimento fixo mais comissões sobre a produção da sua equipa.

— Subsídio de deslocação na área do distrito.

— Seguro de acidentes pessoais.

— Regalias Sociais.

## ... E ainda a oportunidade

De ficar integrado na maior e mais acreditada Empresa de Crediário do país.

Resposta manuscrita, enviando curriculum vitae para este jornal ao n.º 2129

Número especial

# PROCESSO ZERO



Centro Regional de Faro

Um passo em frente na Segurança Social

## Vende-se

Por motivo de saúde, Retrosaria Morgado, em Olhão com ou sem existência.

Trata o próprio, telefone 72312 ou depois das 20 horas pelo telef. 62303. 2084

## Precisa-se

Encarregado de Obras, especializado, para a construção civil.

Enviar curriculum vitae a: Amândio Dias & C.ª, Lda. — S. Brás de Alportel — telef. 42487. 2031

## Armazém

Alugo em Moncarapacho com 360 m2, sem pilares 20 000\$00.

Trata: Telef. 93235. 2064

## Trespasa-se

Casa comercial em Monte Gordo. Serve para qualquer ramo. Contactar telef. 42806 das 18 e 30 às 20 horas. 2029

## Arrenda-se

Armazém com 164 m2, instalação eléctrica a cabo, sanitários e água canalizada, em Moncarapacho.

Trata: Rua da Lagoa, 22 — Olhão ou pelo telef. 93202. 2067

## Trespasa-se

Por motivo do falecimento do proprietário, Restaurante Joaquim Gomes, bem situado e com boa clientela, junto à Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António.

Tratar pelo telef. 43704 ou Rua do Brasil, 33, na mesma vila. 2007

## CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO DE 24 FOGOS EM ODEÁXERE — LAGOS

EMPREITADA N.º 56/DHS/80

1 — Para este concurso o FFH recebe na Delegação de Faro da Direcção de Habitação do Sul, Travessa do Montepio n.º 17-1.º Andar em Faro, até ao dia 18 de Novembro propostas para arrematação da empreitada 56/DHS/80, cujo preço base é de 24 061 000\$50 e cuja caução provisória é de 601 525\$00.

2 — O exame do processo do concurso poderá ser feito na Delegação de Faro da Direcção da Habitação do Sul, Travessa do Montepio n.º 17-1.º Faro, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

3 — Ao referido concurso poderão inscrever-se empresas que disponham de alvarás 1.ª Sub-Categoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas, Categoria Única para Industriais de Construção Civil, e Classe e Sub-Classe correspondente aos valores das propostas apresentadas.

4 — A abertura das propostas far-se-á pelas 15 horas do dia 19 de Novembro de 1980 no local indicado em 1.

Ministério da Habitação e Obras Públicas

Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

## FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

2106

2118

## A PONTA DA AREIA

### A FEIRA DA PRAIA

MILHARES de pessoas visitaram a feira de Vila Real de Santo António, entre os dias 10 e 15 de Outubro. Uma das características que possui a Feira da Praia é a distância relativa ao presente, a sua inserção num passado sem tempo, tal o modo artesanal, improvisado e ganancioso como se realiza.

Já aqui escrevi, vai para dez anos, um pequeno apontamento sobre este encontro comercial entre tão diversas populações, cujo teor, quanto ao conteúdo da feira, se poderia repetir, sem correr riscos de errar.

É o que podemos chamar, na acepção verdadeira da palavra, uma feira tradicional. Nada aqui se renova ou inova. Não existe a presença da indústria, nem pesada nem ligeira, porque esta é, essencialmente, uma feira onde a grandeza é a miséria de quem vende e a extrema necessidade de quem compra. É uma feira do terceiro-mundo, de carácter medieval, desenhada das páginas do tempo e muito fora de qualquer pretensão ao nível europeu, tão cantado e decantado.

Apenas o espaço que ocupa aumenta, na razão directa das perspectivas da vinda dos visitantes, em especial dos vizinhos espanhóis. A língua portuguesa perde o significado e as transacções fazem-se directamente em pequetas, com preços à vista, apesar da legislação em contrário, pela força do hábito.

É sub tancialmente a presença dos espanhóis que motiva o estendal anárquico, desobediência e, por vezes, grosseiro, sem o mínimo respeito pelas normas regulamentares. É a perpectiva dos grandes negócios, à sombra do poder de compra da moeda espanhola que faz com que este ano, facilitadas que estão definitivamente as passagens da fronteira, de todo o País centenas de feirantes e vendedores ambulantes se movimentem, ocupem as ruas, praças e jardins da pequena vila pomalina, aqui produzindo centenas de con-

tos de prejuízos nos pavimentos e plantas, pela forma como instalam as tendas.

O comércio local, que paga as contribuições (este ano substancialmente agravadas) vê as portas tapadas, os acessos cortados, as lojas escondidas, diminuídas as hipóteses de, também, aproveitarem mais uma oportunidade para «salvar o ano».

A feira tem de mudar de lugar! Esta ideia circula ano após ano, toma conta de todos, preocupa os responsáveis da autarquia, como Jornal do Algarve já informou. Porém, será importante perguntar: o comércio local, apesar dos reboques que sofre, está realmente interessado na mudança?

Em Vila Real de Santo António só existe um local em condições de receber a feira, com um mínimo de possibilidades de albergar uma grande quantidade de feirantes e diversões. Situa-se junto do cemitério, em terrenos que pertencem à CP. Levar a feira para esse lugar significa que se desviará do centro comercial da vila, afastando daí os visitantes.

Eis, portanto, um problema de urgente debate, entre a autarquia e os comerciantes, a fim de, em 1981, se evitarem muitos dos desmandos verificados; e este ano.

Outro aspecto importante a considerar é a modernização da feira e a sua transformação em local de mostra e exibição quer dos produtos da indústria local, quer da produção hortícola, artesanato e potencialidades turísticas da Região. Para que a feira, de ano a ano, se torne pólo de interesse, não sujeito a contingências de ocasião, no que toca à afluência quantitativa e qualitativa. — J. Estêvão Cruz.

## APOIADO! ASSIM É QUE ESTÁ BEM!

A JUNTA de Freguesia de Vila Real de Santo António realizou algumas obras de reparação no edifício da sua sede. Dentre as correcções que efectuou conta-se a remodelação do balcão, onde se atendem as pessoas que precisam dos seus serviços. Acabou-se com o anacrónico e inaceitável «guichet» de orifício ogival, perante o qual os utentes tinham de curvar o dorso para ver e falar com o respectivo funcionário.

Realmente, «aquilo» não estava bem. Jornal do Algarve já havia pensado em apontar essa deficiência mas, felizmente, alguém «viu» esse mal e corrigiu-o antes da nossa observação. Ainda bem que assim aconteceu. Agora já as pessoas interessadas não precisam de efectuar a «curvatura lombar», numa atitude que parecia ser a de solicitar, humildemente, envergonhadamente, a prestação de um serviço que, afinal, não é um serviço de favor. Já se pode enfrentar, dignamente, sem aquele aspecto de servilismo, o funcionamento que ali trabalha. Este, por sua vez, também encara, em perfeita visibilidade, a pessoa que o procura sem necessitar «esconder», por intermédio daquela antipática e inadequada vidraça, o exercício do seu trabalho.

Este Jornal já algumas vezes tem salientado a inconveniência dessas instalações que dividem, injustificadamente, os indivíduos, condenando-as, segundo a nossa ótica. Essas observações têm merecido a concordância de muitos dos nossos leitores. Na missão de um jornal não está enquadrada, apenas, a citação de censura ao

(Conclui na 3.ª página)



Tal pai, tal filho. Com esta fotografia intitulada «Lança-lama» Dieter Baumann obteve o segundo prémio na categoria «fotografias do desporto» do concurso «World Press Photo». O seu pai, Erich Baumann, é o fotógrafo alemão desta modalidade detentor do maior número de prémios nacionais e internacionais. Dieter foi um dos 905 fotógrafos de 54 países que participaram no mencionado certame com ao todo 4 888 fotografias. A sua foto premiada foi tirada durante uma corrida de motocross, em Rudersberg, pouco depois da queda de uma tromba de água.

## «Meia Maratona Internacional do Algarve» em Novembro

ATLETISMO no Algarve que já conta no seu calendário com uma prova de projecção internacional — o «Cross das Amendoeiras em Flor», vai lançar uma nova competição. Trata-se da «Meia Maratona Internacional do Algarve», em que participarão alguns dos mais cotados atletas mundiais e que se disputará no dia 2 de Novembro, na Aldeia das Açoteias.

A competição coincide com o encerramento dos trabalhos da Associação Europeia de Atletismo que naquele complexo turístico principia a 30 de Outubro.

Ali está sendo construída uma pista de atletismo, que constituirá um grande apoio para os muitos atletas de várias seleções europeias que durante o Inverno realizam os seus estágios. A organização é da Associação de Atletismo de Faro, em colaboração com a Aldeia das Açoteias (Touring Clube de Portugal) e é propósito que a «Meia Maratona do Algarve» passe a figurar entre as grandes competições europeias.

No que respeita ao «Cross das Amendoeiras em Flor», uma prova já fixa na alta roda do desporto de grande competição realizar-se-á em 18 de Janeiro de 1981 e é provável que este ano conheça uma inovação: a transferência de Vilamoura para a Aldeia das Açoteias.

## APONTAMENTO DE CINEMA (DONA) «BÁRBARA»

por Gutierrez Setúbal

POIS É! «Veja cinema português» é o «slide» que vemos todos os dias projectado no pequeno écran da televisão com o qual, diga-se de passagem, concordo plenamente. No entanto, por ironia do destino, esta campanha de relançamento do cinema português veio coincidir com a projecção de um filme que corre o risco de levar o espectador a excomungar a cinematografia nacional ou, no mínimo, a olhar com bastante desconfiança para as películas que se lhe seguirão, embora, como é óbvio, em nada sejam culpadas.

Refiro-me à obra de Alfredo Tropa, «BÁRBARA». Tendo como uma das principais novidades (positivas) a sua produção pela RTP, no computo geral o filme salda-se por um fracasso quase rotundo, quer no ponto de vista estritamente cinematográfico, quer do ponto de vista da men-

sagem que pretende transmitir. Efectivamente poucas são as sequências tendentes a evitar que o habitual frequentador das salas obscuras se levante e procure um sítio onde possa encontrar uma luminosidade mais propícia ao preferencial funcionamento dos seus cones que dos seus bastonetes, e lhe dê a oportunidade de beber um copo para esquecer um pouco daquilo que presenciou.

É o melhor será começar por aquilo que de mais positivo encontrei que foram, sem sombra de dúvidas, os magníficos diálogos da autoria de Fernando Assis Pacheco pessoa aliás bem capacitada para fazer coisas com a qualidade que aqui podemos ouvir. O argumento em si poderia ser bastante bom mas, se de uma forma global ele é bem tratado, acontece que acabam por haver algumas lacunas que levam a que fiquemos com a sensação de termos assistido a uma história aos soluços onde faltam os elos capazes de nos fazer compreender totalmente a mensagem do autor e sobretudo aquilo que pretende sugerir como alternativa ou solução. Ainda assim é de extraordinária importância a chamada de atenção que se faz sobre a destruição ecológica e, particularmente, a forma que esta assume na ria de Aveiro.

Mais dois pontos positivos a assinalar: a música e palavras de Manuel Freire e, imaginem só, o «actor» Assis Pacheco o qual, apesar de um papel bastante pequeno, consegue eclipsar muitos daqueles que fazem da arte de representar o seu pão de cada dia.

E o resto?... Bem, o resto é me-

(Conclui na 3.ª página)

## «UM CATIVEIRO IMPRÓPRIO»

É COM o maior prazer que apresentamos hoje aos nossos estimados leitores e amigos mais a história duma ave de rapina, cujo nome científico é *Bubo bubo*, embora vulgarmente se identifique por «mocho real» (Bufo) e bem pode servir para mostrar que a protecção da Natureza não é coisa vã, mas sim uma realidade muito palpável, que importa desde já salientar.

Esta espécie, em vias de extinção, tem um papel da máxima importância no controle das populações excedentes de ratos, animais doentes, e é um factor importante no equilíbrio de ca-

deia ecológica do bosque mediterrânico.

Segundo antigas crenças, estas e outras rapinas eram tidas como aves de mau agouro e entravam nas mais diversas histórias de bruxaria, feitiçaria e cartomância, mas essas actividades pertencem ao passado e não nos vamos debruçar sobre elas em fins do século XX.

Este nosso amigo «mocho real» encontrava-se há bastante tempo numa jaula da Alameda João de Deus, em Faro e, como será de calcular, acabaria por morrer, uma vez que o local onde habitava não reunia o mínimo de condições exigidas para subsistir.

Deste modo e na sequência de boas vontades já anteriormente registadas, com vista a formação dum futuro Centro de Recuperação de Aves, a Reserva Natural da Ria Formosa, com a pronta colaboração da edilidade farense e por intermédio da desinteressada e competente acção do professor Guerreiro Costa, diligenciou no sentido de recuperar este

(Conclui na 4.ª página)

## AS CRIANÇAS E O TABACO

QUE obriga o jovem a pegar no cigarro?

Em primeiro lugar, a imitação. Ou dos hábitos de qualquer grupo em que o adolescente deseja ser aceite. Ou dos pais que fumam. Ou de uma pessoa de quem goste. Influem também o desejo de se tornar adulto, a tendência para a autonomia.

A ignorância dos efeitos nocivos do tabaco favorece o início do vício de fumar, apesar de não ser suficiente o seu conhecimen-

to: diz-se com razão que «a juventude não se assusta com o mal das doenças futuras». Realmente, pensamos alguns, são possíveis as doenças no futuro, mas o cigarro parece necessário, já.

É vulnerável a saúde do jovem fumador?

O volume e desenvolvimento dos pulmões dos adolescentes fumadores fica atrás dos não-fumadores numa média de 25 por cento. Eles padecem também mais frequentemente de gripes e constipações. Verifica-se uma má ventilação dos pulmões, o seu organismo assimila pior o oxigénio respirado em 10-15 por cento. E tudo isso com apenas menos de dois anos de habitação. É por isso que os estudantes fumadores são mais dispersos. O desejo de fumar pode aparecer durante a aula e, nesse caso, a atenção do estudante desvia-se completamente do estudo — ele pensa apenas como irá depois do toque de saída fazer a primeira inspiração. Dores de cabeça, irritabilidade, diminuição da capacidade de trabalho...

Como ajudar as crianças fumadoras a livrar-se do mau vício? É bastante difícil influenciar os fumadores. Não bastam os apelos para que deixem de fumar e as palestras sobre o mal que faz. As estatísticas dizem que cerca de dois terços dos fumadores, mais tarde ou mais cedo, tentam deixar de fumar, o mal do tabaco torna-se evidente praticamente a todos os fumadores. Mas o número dos fumadores não diminui. Muitos deixam, mas... voltam a fumar.

Frequentemente essa recaída é automática. Pois o fumar não é só a inspiração e expiração do fumo, mas também um reflexo. Basta ao fumador que abandonou recentemente o tabaco esquecer o facto de ter deixado de fumar, para, em certa situação, a mão pegar, num gesto puramente mecânico, num cigarro, acendê-lo e já está feita a primeira inspiração, recomeçando tudo de novo. Também se deve considerar que

(Conclui na 4.ª página)

## Construção de 200 fogos em Albufeira

FUNDO de Fomento de Habitação vai proceder à construção em Albufeira de um total de 200 fogos distribuídos por quatro concursos de adjudicação da empreitada, cujo valor-base atinge quase os 200 mil contos.

Trata-se de um importante contributo para ajudar a solução de um problema que, sendo comum a todo o país, atinge especial acuidade na zona algarvia, o da habitação.

## UM CONTO DE VEZ EM QUANDO

### A SENHORA DO FOGO

DESDE a véspera que ninguém parava na vila de Lagoa, situada numa das zonas mais turísticas da provincia algarvia. A azáfama era geral, adultos e crianças não pensavam noutra coisa, era o dia da festa da SENHORA DA LUZ, festa rica e tradicional realizada todos os anos.

A vila, nesse dia, veste a sua melhor roupagem, para receber os forasteiros vindos das redondezas. Consta até que vinha o bispo, de Faro, Naquele ano a festa iria ser falada.

Acorreram milhares de crentes vindos de todo o concelho. Os camponeses deram tréguas à enxada e à charrua, montados em machos e jericos, desciam até ao casario e, junto da Virgem, davam graças pela concessão de uma boa colheita.

Marcelina, mulher simples e do povo, conhecida e estimada por todos, pois ali nascera e permanecera, não fugia à regra. Tinha prometido que seu filho havia de ir na procissão vestido de anjinho; tinha feito essa promessa quando a criança se curara da papeira uns meses antes.

Conseguiu subtrair ao seu fraco salário doméstico uns míseros cobres, para pagar as vestes com que o filho iria cumprir a sua promessa.

Um ponto mais na sua descaída, mais um alinhavo na fita em volta da cintura e o fato ficou pronto. Estava lindo, nas suas vestes angelicais, todo de branco com umas grandes asas armadas com algodão e umas sandálias de corda; uma fita atada em volta da canela dava o último toque à pequena criança que, bem junto

por J. Fernandes Manuel

ao andar de Nossa Senhora, lá iria pagar a promessa.

Logo pela manhã, as ruas encheram-se de tendas de vendedores ambulantes tão populares e típicos das romarias do nosso país. Eram as tendas das alcagoitas, colares de pinhões e bolota; o homem do sorvete no seu carro típico e boné branco; a tia Emília dos bolos que vinha lá dos lados do Poço Partido. Enfim, lá iam enrolando os vários pregões, uns com os outros, à espera que a clientela desusada daquele dia lhes fornecesse mais uns tostões que o habitual: «olha o sorvete fresquinho, oh! menino, vai um colar de bolota? quem quer alcagoitas? — e os pregões saíam pelas bocas como anúncios publicitários.

A igreja matriz encontrava-se apinhada de fiéis.

Na hora da saída do préstito, a porta principal tornara-se pequena para conter o andar com a

(Conclui na 3.ª página)

## Um cinema estúdio em Loulé

NA Avenida Costa Mealha, em Loulé, está projectado a construção de um grande empreendimento turístico pela firma Carapeto & Tavares, Lda., com sede naquela Vila.

Será dotado com um centro comercial com 76 lojas e um cinema estúdio com capacidade para 250 espectadores.

## O PLANEAMENTO FAMILIAR COMO COMPLEMENTO DA SAÚDE

CIÊNCIA médica tem vindo a provar cada vez com maior acuidade que espaçar os nascimentos é sinónimo de preservar a saúde. Ter filhos num intervalo de tempo inferior a dois anos pode tornar-se prejudicial à saúde da mãe bem como do bebé que vai nascer.

É isto sem falar em problemas habitacionais e económicos, quando a tendência de muitos lares apontam nesse sentido.

Uma mulher, seja ela dona-de-casa ou empregada, não pode sujeitar-se a gravidezes seguidas. A sua saúde acabará por ficar arruinada, os seus nervos acabarão por ceder à pressão de ter de cuidar constantemente não só da família já existente, como de mais uma pessoa particularmente necessitada de cuidados e atenção: o bebé.

Ora planejar a família significa justamente escolher a melhor oportunidade possível para ter filhos. Neste caso preciso, para ter mais um filho!

Não é verdade que todos nós planeamos diariamente a nossa vida? Que temos de planejar (ou deitar contas à vida...) para comprar um novo frigorífico, ou um novo esquentador, ou até um simples par de sapatos? Que te-

mos de planejar o que vamos comer toda a semana?

Os nossos filhos que virão a ser os homens e as mulheres de amanhã precisam de estar preparados para lutar por uma vida melhor e mais digna não só para eles e as suas famílias, como também para os outros cidadãos. Por isso convém que nasçam num ambiente calmo, sensibilizado para o acontecimento. Se o casal souber espaçar o nascimento dos seus filhos, a saúde física e psicológica de toda a família será muito mais facilmente preservada. Nas consultas de planeamento familiar existentes em todo o país, os cidadãos portugueses têm o direito e o dever de aprender a planejar a família.

## Novas habitações em Lagos e Almansil

UM total de 158 novos fogos vão ser construídos em Lagos (60 no Chinicoto e 24 em Odeáxere) e em Almansil (Loulé), pelo Fundo de Fomento de Habitação. O valor desta empreitada de construção orça os 120 mil contos.